

Ex^{mo} Senha,

Remetti hontem pelo comboio um caixa-
te cheio de plantas: sae dirigido a um meu
correspondente de Lisboa que o mandará
a V^a Ex^{ca}. Peço desculpa por ter diffidido
por tanto tempo esta remessa: não foi
possivel fazela mais cedo. juntamente
mandei algumas plantas que o Sr. Tavares
ao retirar-se definitivamente em Setembro para
o Collegio de São Fid, deixou para serem
mandadas.

Peço tambem desculpa por irem de muitas
especies só poucos exemplares e estes ái vezes

fracos; repararei nas minhas remensas feitura
estas deficiencias.

As plantas mandei-as com a minha classifi-
cação Deve haver muitos erros que peço a V.
Ex.^{cia} o favor de me indicar. Para diminuir
quanto possível o trabalho que V. Ex.^{cia}
ha de ter n'isto, mandei com as plantas
a lista numerada de todas. Bastará fazer
sobre a mesma lista as correções precisas
e mandarm'as. Mas isto não tem pressa,
desejava apenas conhecer quanto antes a
classificação exata dos nos 12 e 118 por
causa de zoococcidias que se acham n'estas plantas

Algumas plantas incluídas na lista - não está (-)
- não as pude mandar na presente remessa;
irá com os mesmos n.º nas próximas que leva.
não a numeração continuada d'esta.

Muito Desejo que estas plantas, aquellas sobre
tudo de que mando bastante exemplares para
seem distribuídas á Sociedade Protetora sejam
do agrado de V.ª Ex.^{cia}

O n.º 23 de que achei só um pé nas areias
da praia no Portinho de Anália parece me
ser uma variedade pubescente e mais robusta
do *Thymus camorus* Sm. Quando o encontrei,
no principio d'Agosto, não achei n'ella senão

Mendonça 155 espécies.

uma flor que caí no caminho. É branca e no rápido exame da planta que fiz ao achala, não notei nenhuma diferença nem de cor nem de grandura com as flores do *Th. carnosus* Br. que cresciam ao pé.

O n.º 63 parece-me concordar com a Descrição que Doveau fez da sua *Armeria Rouyana* no estudo que publicou sobre as *Plombaginées* de Portugal. Cresce com abundância nas encostas do Sado, junto ao pinhal de S.ª Catharina, floresceu em maio e junho no dia 21 de abril estavam ainda todas muito atreídas. No caso pois que esta planta seja realmente a *A. Rouyana* Dav. fezi notar que esteve muito

inclinado a crer que a *A. pinifolia* Nees & Sch. foi
 indicada erradamente por Hoffmann & Link nas arbas
 do Sado junto de Setúbal (cf. Carrau op. cit.) Explanei
 com cuidado e por varias vezes as margens do Sado
 e não achei outra *Artemisia* senão a que mando.

Por outra ^{parte} parece difficil crer que sendo esta especie abundante
 como é no dtho lugar, tivesse passado desapercellido aos
 Hoffmann & Link se estes botanicos a não tivessem
 confundido com a *A. pinifolia*.

O n.º 50 parece-me ser a *Artemisia caulescens* L
 mas então faço notar que todos os capitulos que exami-
 nei eram 4-floros e não 3-trifloros como dizem todos os authors
 que pude consultar, e, a bem me lembro, o proprio

Willkommen no seu Pedromus, - o que contido não affirma,
prai não terho esta obra para verificar. -

Aproveito esta occasiã para agradecer mais
uma vez os favores que V. Ex.^{cia} se digna fazer
me. Fico com muito goito ás ordens de V. Ex.^{cia}

De V.^{ra} Ex.^{cia} Att.^o José Ch.^o

Alphonse A. Lucier

Collegio de S. Francisco. Setubal 15-11-1800



me

